



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

23^a SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

ANÁLISE DAS DESCRIÇÕES CIRÚRGICAS DE PACIENTES COM OTITE MÉDIA CRÔNICA. Schweiger C , Hemb L , Matter R , Dornelles C , Schmidt LP , Smith M , Costa SS . Serviço de Otorrinolaringologia - Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia . HCPA - UFRGS.

Fundamentação:A Otite Média Crônica (OMC) é definida, histopatologicamente, pela presença de alterações teciduais inflamatórias irreversíveis na fenda auditiva. Entre elas, as lesões ossiculares, com conseqüente perda auditiva, são das mais prevalentes. Objetivos:Comparar as descrições cirúrgicas de pacientes com otite média crônica colesteatomatosa (OMCC) e não-colesteatomatosa (OMCNC). Causística:Foram revisadas 80 descrições cirúrgicas de pacientes acompanhados no Ambulatório de Otite Média Crônica do HCPA e submetidos à cirurgia para OMC realizadas entre dezembro de 2000 e julho de 2003. Foram excluídas as descrições de pacientes com cirurgias otológicas prévias, assim como as que apresentassem algum dado faltante. Para a análise estatística foi utilizado o pacote estatístico SPSS 10.0. Resultados:A média±desvio padrão da idade foi de 25,7±15,86 e a mediana igual há 19 anos. Das 60 descrições incluídas no estudo, 49,9% eram de timpanomastoidectomia, 35,7% timpanoplastias, 11,5% paracenteses e 2,9% miringoplastias. A OMCNC estava presente em 61,4% das orelhas revisadas. Havia algum envolvimento da cadeia ossicular em 65% dos procedimentos, sendo que na OMCC era de 96% e na OMCNC de 39,4%. O ossículo mais freqüentemente afetado era a bigorna, que estava ausente, amputada ou erodida em 66,7% dos procedimentos, seguido pelo

martelo, numa frequência de 43,3% e o estribo afetado em 40%. A presença de colesteatoma estava associada à presença de dois ou mais ossículos afetados, assim como com a maior prevalência de ausência ou erosão/amputação do ossículo ($p < 0,001$). Quanto à reconstituição das cadeias ossiculares afetadas, 70% não foi reconstituído, sendo que das reconstituídas, 13,6% ocorreu pela interposição de disco ósseo homólogo interposto entre o martelo e o estribo, 6,8% utilizou a bigorna esculpida, 6,8% por colocação de prótese otológica parcial (PROP) e 2,3% com colocação de enxerto de fáscia. Quando comparados os grupos pediátricos (idade ≤ 18 anos) e adulto, não houve diferença no estado da cadeia ossicular ($p = 0,945$). Quanto ao nervo facial 85,7% estava íntegro, 7,6% estava envolto por tecido de granulação ou restos epiteliais e 5,7% deiscente. Conclusões: A maioria dos pacientes com OMC, submetidos à intervenção cirúrgica, possui algum acometimento da cadeia ossicular. O acometimento da cadeia ossicular é muito mais freqüente na OMCC. **CIRURGIA PEDIÁTRICA**